

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

**Novos
Paradigmas de
Abordagem na
Medicina Atual 3**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N945	Novos paradigmas de abordagem na medicina atual 3 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-636-2 DOI 10.22533/at.ed.362192709 1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa médica. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 610.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.brp

APRESENTAÇÃO

Com enorme satisfação apresentamos mais um trabalho dedicado às atualidades e novas abordagens direcionadas à medicina.

A evolução do conhecimento está intrinsicamente contida no avanço da pesquisa em saúde, assim como nas aplicações e conceitos que surgem relacionados à clínica, diagnóstico e tratamento. Compreender e caracterizar esses novos paradigmas fazem parte de uma carreira acadêmica sólida na área médica.

Novos modelos e propostas aplicados ao estudo da medicina tem sido vivenciados pela nova geração, assim como novas ferramentas que compõe um cenário de inovação e desenvolvimento. Assim, é relevante que acadêmicos e profissionais aliem os conhecimentos tradicionais com as novas possibilidades oferecidas pelo avanço científico.

Portanto neste trabalho constante de apresentar novas estratégias e abordagens na medicina atual, trabalhos desenvolvidos com enfoque direcionado ao diagnóstico, psiquiatria, cirurgia, *Aspergilose*, Medicina Tradicional Chinesa, neoplasias retais, qualidade de vida, Doença Renal Crônica, processo saúde-doença, Saúde Coletiva, terapia do riso, cicatrização, Plasma Rico em Plaquetas, Vitamina C, saúde do idoso, Medicina baseada em evidência, Hemangioendotelioma, neurofibromatose, implante coclear, reabilitação, genética, saúde da criança, comunicação, humanização, vírus Chikungunya, carcinoma urotelial, diagnóstico precoce. doença potencialmente curável, Mentoring, medicina legal, identificação humana, crânios, Enteroparasitoses dentre outros diversos temas atuais e relevantes.

Deste modo a obra “Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual 3” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AÇÃO FITOTERÁPICA DAS FOLHAS <i>Averrhoa carambola</i> L. NO COMBATE AO DIABETES MELLITUS	
Lucas Ferreira Costa Kelly Cristina Barbosa Silva Santos Jean Tiago Correia Lima Alex Teófilo da Silva Maria Gleysiane Souza dos Santos Saskya Araújo Fonseca Daniela Calumby de Souza Gomes Sâmea Keise Oliveira da Silva Thiago José Matos Rocha Mayara Andrade Souza Jessé Marques da Silva Júnior Pavão Aldenir Feitosa dos Santos João Gomes da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3621927091	
CAPÍTULO 2	10
A CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS PSIQUIÁTRICOS “DE PINEL A FREUD”: O JOGO PARADIGMÁTICO DO SINTOMA “PSI”	
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo	
DOI 10.22533/at.ed.3621927092	
CAPÍTULO 3	23
A IMPORTÂNCIA DE BOAS PRATICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA TRANSFUSIONAL	
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho Erika Layne Gomes Leal Vitor Kauê de Melo Alves Gabriela da Costa Sousa Ediney Rodrigues Leal Amadeu Luis de Carvalho Neto Larruama Soares Figueiredo de Araújo Layreson Teylon Silva Fernandes de Sousa Líbia Fernandes Oliveira Lima Fabbyana Rego Tavares Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa Lausiana Costa Guimarães Allyne Kelly Carvalho Farias Cynthia Karolina Rodrigues do Nascimento Josiel de Sousa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.3621927093	
CAPÍTULO 4	29
INFLUÊNCIA DA TÉCNICA ROLE PLAYING NO ENSINO DA DISCIPLINA DE GESTÃO EM SAÚDE NO COTIDIANO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIENCIA	
Ana Gabriela Freitas Borges Amanda Sampaio Carrias Emiliano Miguel Esteves dos Santos Julia De Sousa Caroba Vanessa Cristina de Castro Aragão Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3621927094	

CAPÍTULO 5	33
A RECONSTRUÇÃO DA SAÚDE MENTAL: A LOUCURA E POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO	
Rachid Figueirôa Souza	
Mirian Daiane de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3621927095	
CAPÍTULO 6	41
A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS FUNCIONAIS NA FORMAÇÃO HOLÍSTICA DO ACADÊMICO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Gabriel Barbosa de Carvalho Matos	
Natália Filardi Tafuri	
Adriano Pereira Daniel	
Arthur Araújo Solly	
Ana Clara Rosa Coelho Guimarães	
Antônio Régis Coelho Guimarães	
Caroline Rodrigues Marques	
Gabriel Garcia Borges	
Gustavo Oliveira Tawil	
Júlia Alves Campos Carneiro	
Lara Cruvinel Fonseca	
Luís Henrique Pires Bessas	
Mariana Alves Mota	
DOI 10.22533/at.ed.3621927096	
CAPÍTULO 7	48
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA MORBIDADE HOSPITALAR POR ABORTO NA REGIÃO NORDESTE, JANEIRO A JUNHO DE 2017	
Marina Maria Santos Alves	
Gledson Lima Alves Junior	
Luciana Santana Santos Alves	
Izabella Vasconcelos de Menezes	
Luana Aragão Rezende	
Ianne Almeida Santos Silva	
Gabriella Vasconcelos de Menezes	
Naiana Mota Araujo	
Edizia Freire Mororó Cavalcante Torres	
Maria Ione Vasconcelos de Menezes	
Nayra Santana dos Santos	
Danielle Lobão Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3621927097	
CAPÍTULO 8	52
ANASTOMOSE DUODENAL DIAMOND-SHAPE COMO TRATAMENTO DE MEMBRANA DUODENAL COM MANIFESTAÇÃO ATÍPICA: UM RELATO DE CASO	
Ana Paula Possar do Carmo	
Katie Caterine Scarponi Senger	
Mário Guilherme Aparecido Brasileiro	
Luis Ricardo Longo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3621927098	

CAPÍTULO 9	57
ANESTÉSICO LOCAL PARA LIBERAÇÃO DE PONTOS GATILHO EM SÍNDROME DOLOROSA MIOFASCIAL	
Ana Paula Oliveira Maciel	
Henyara Cristine da Silva	
Bruna Marcela de Souza	
Matheus Henrique Lopes Dominguet	
José Dias Silva Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3621927099	
CAPÍTULO 10	75
ASPERGILOSE INVASIVA: PREVALÊNCIA E RELEVÂNCIA CLÍNICO-LABORATORIAL	
Clever Gomes Cardoso	
Maria de Lourdes Breseghelo	
Flávia Liara Massaroto Cessel Chagas	
Evandro Leão Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.36219270910	
CAPÍTULO 11	88
AURICULOTERAPIA PROMOVE MELHORAS NOS SINTOMAS DO OMBRO DOLOROSO: UM ESTUDO DE CASO	
Maria Eduarda Leite Facina	
Juliano Yasuo Oda	
DOI 10.22533/at.ed.36219270911	
CAPÍTULO 12	89
AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS ASSOCIADOS A ANTIPSICÓTICOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA	
Juliana Boaventura Avelar	
Thays Millena Alves Pedroso	
Camilla de Lima e Silva	
Alice Tâmara Carvalho Lopes	
Marcos de Oliveira Cunha	
Luis Henrique da Silva Lima	
Paulo Ricardo dos Santos	
Daniela de Melo e Silva	
Ana Maria de Castro	
Michelle Rocha Parise	
DOI 10.22533/at.ed.36219270912	
CAPÍTULO 13	101
CIRURGIA BARIATRICA: REVISÃO NARRATIVA	
Tayna Vilela Lima Goncalves	
Maria Claudia Hernandez Rodrigues	
Daniela Capelette Basile Bonito	
Thaciane Karen Ribeiro	
Felipe de Oliveira	
Osmar de Oliveira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.36219270913	

CAPÍTULO 14 113

CIRURGIAS DE CÂNCER COLORRETAIS E SÍNDROME DA RESSECÇÃO RETAL ANTERIOR:
COMPLICAÇÕES E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

David Sammuél Dantas Torres
Yolanda de Melo Omena Lira
Maria Hercília Vieira Melo Ramalho
Ohanna Núria Nunes Pereira Inácio de Queiroz
Daisy Texeira de Menezes
Ana Letícia Gomes de Andrade
Raphael Formiga Medeiros Maciel
Francisco Arley Lima Lacerda
José Reinaldo Riquet de Siqueira
Jamara Batista da Cruz
Janara Batista da Cruz
Regiane Clarice Macedo Callou

DOI 10.22533/at.ed.36219270914

CAPÍTULO 15 121

CORRELAÇÃO ENTRE VITAMINA D E O CÂNCER DE MAMA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lausiana Costa Guimarães
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Hortensia da Silva Lima Cruz
Elizângela de Carvalho Nunes
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Gerson Tavares Pessoa
Lillian Lettiere Bezerra Lemos Marques
Ana Marcia da Costa Cabral
Lígia Lages Sampaio
Even Herlany Pereira Alves
Cláudia Lorena Ribeiro Lopes
Víctor Lucas Ribeiro Lopes
Valéria Moura de Carvalho
José de Siqueira Amorim Júnior

DOI 10.22533/at.ed.36219270915

CAPÍTULO 16 129

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM PACIENTES COM MAIS DE 10 ANOS DE PÓS-OPERATÓRIO
DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Débora Puzzi Fernandes
Wilson Salgado Junior
João Almiro Ferreira Filho
Daniel Martone
Camila Scalassara Campos Rodrigues
Carla Barbosa Nonino

DOI 10.22533/at.ed.36219270916

CAPÍTULO 17 141

DESEMPENHO DA LOCALIZAÇÃO DO SOM E DISCRIMINAÇÃO DA FALA COM O AJUSTE DO EFEITO SOMBRA DA CABEÇA NA AUDIÇÃO BIMODAL SIMULADA EM OUVINTES NORMAIS: UMA RESENHA CRÍTICA

Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Kelly Cristina Lira de Andrade
Ilka do Amaral Soares
Aline Tenório Lins Carnaúba
Klinger Wagner Teixeira da Costa
Fernanda Calheiros Peixoto Tenorio
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Thaís Nobre Uchôa Souza
Maria de Fatima Ferreira de Oliveira
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.36219270917

CAPÍTULO 18 146

DIFICULDADE DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: CORRELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E CÂNCER DE MAMA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Francisca Brunna Santana de Oliveira
Talita de Arêa Santos
Talissa Brenda de Castro Lopes
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jefferson Carlos da Silva Oliveira
Francisca Edinária de Sousa Borges
Elizângela de Carvalho Nunes
Edna Nagela da Silva Maciel
Maxkson Messias de Mesquita
Gerson Tavares Pessoa
Lillian Lettiere Bezerra Lemos Marques
Nerley Pacheco Mesquita
Ana Marcia da Costa Cabral
Kauan Gustavo de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.36219270918

CAPÍTULO 19 152

DOENÇA ÓSSEA DE ALTO TURNOVER EM PACIENTE COM HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO E DOENÇA RENAL CRÔNICA

Igor Gonçalves Sant'Ana
Giulia Alves Sorrentino
Kaio Lucas Pereira Neves Barbosa
Paola Cristina de Oliveira Borba
Kamilla Azevedo Bosi
Patrícia Reis de Mello Freitas
Alice Pignaton Naseri
Dyanne Moysés Dalcomunne

DOI 10.22533/at.ed.36219270919

CAPÍTULO 20 158

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS DE UM CONJUNTO HABITACIONAL DO MUNICÍPIO DE SENADOR CANEDO, GO, BRASIL

Valéria de Oliveira Mendes Zanon
Liliane Cristina do Couto Lopes
Lucas Amadeus Jesus Sousa
Síntia de Oliveira Araújo
Walmirton Bezerra D'Alessandro
Benedito R. Da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.36219270920

CAPÍTULO 21 175

EFEITOS DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA CICATRIZAÇÃO EPITELIAL EM RATTUS NORVEGICUS

Matheus Gaspar de Miranda
David Wesley Ribeiro Muniz
José Campelo de Sousa Neto
Andréa Pinto da Costa
Glaydyson Wesley Freire Lima
Laana Kesia Ribeiro Muniz
Mariana Pinto de Sousa Pachêco
Bianca Maria Aguiar de Oliveira
Leonardo Teles Martins Mascarenhas
Rubens Moura Campos Zeron
Julyana da Costa Lima Cavalcante
Débora dos Reis Soares

DOI 10.22533/at.ed.36219270921

CAPÍTULO 22 186

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO FAMILIAR EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Gustavo Jerônimo Dias dos Santos
Iago Gabriel Evangelista Alves
Janaína Paula de Farias Leite
Marco Túlio Leal Batista

DOI 10.22533/at.ed.36219270922

CAPÍTULO 23 195

ESTUDO DO NERVO VAGO E A FORMAÇÃO DE PLEXO VAGAL PARASSIMPÁTICO EM CADÁVER HUMANO

Paulo Ricardo dos Santos
Miliane Gonçalves Gonzaga
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini
Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.36219270923

CAPÍTULO 24 199

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ, DE 2007 A 2015

Joyce Laíse Silva Duarte
Danniel Andrade da Rocha Nascimento
Mateus Aguiar da Costa Lopes
Ana Cecília Almeida Alaggio Ribeiro
Ulli Estrela de Carvalho Mendes
Augusto César Evelin Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.36219270924

CAPÍTULO 25 209

ESTUDO MORFOMÉTRICO DO PROCESSO ODONTÓIDE E SUA RELAÇÃO COM O SEXO EM ÁXIS DE ADULTOS

Elisandra de Carvalho Nascimento
Beatriz Mariana de Andrade Guimarães
Fernanda Maria de Castro Menezes
Hayanna Cândida Carvalho de Souza
Jéssica Oliveira Cunha Barreto
Valéria Raquel Rabelo Trindade Santos
Erasmus de Almeida Júnior

DOI 10.22533/at.ed.36219270925

CAPÍTULO 26 216

FUNCIONALIDADE DO IDOSO NOS DIVERSOS SETORES DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Gustavo Henrique Martins Rodrigues Montalvão
Gabriel Borges Veloso Bernardes
Luís Guilherme Fernandes Costa Lima
Igor Adeberto Pereira de Souza Lessa de Castro
Guilherme Henrique Cesar
Igor Fernando Costa
Gabriel Bahia Arantes Bizinotto
Juliana Dias Reis Pessalacia

DOI 10.22533/at.ed.36219270926

CAPÍTULO 27 230

GLICEMIA E ESTADO NUTRICIONAL: CORRELAÇÃO DO PERFIL GLICÊMICO COM O ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO POVOADO SERRA DO MACHADO - SE

Joanna Helena Silva Fontes Correia
Beatriz Pereira Rios
Gustavo Henrique Barboza Nascimento
Roberta de Oliveira Carvalho
Marcela de Sá Gouveia
Caroline Ramos Barreto
Helen Lima Gomes
Beatriz Costa Todt
Jessica Keyla Matos Batista
Leticia Prata de Britto Chaves
Gabriela de Oliveira Peixoto
Felipe Neiva Guimarães Bomfim
Halley Ferraro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.36219270927

CAPÍTULO 28	235
HABILIDADES PROFISSIONAIS NO INCREMENTO DO ENSINO E NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS	
Amanda Rocha Dorneles	
Frances Débora Ferreira de Deus	
Maura Regina Guimarães Rabelo	
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio	
DOI 10.22533/at.ed.36219270928	
CAPÍTULO 29	246
HEMANGIOENDOTELIOMA KAPOSIFORME: RELATO DE CASO	
Andréa Danny Vasconcelos Câncio	
Ana Lorena de Carvalho Lima	
Carlos Henrique Rabelo Arnaud	
Bruno Dominici Marinho	
Laís Fernanda Vasconcelos Câncio	
Marcelo Coelho Vieira Albuquerque	
Ubiratan Martins dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.36219270929	
CAPÍTULO 30	249
HETEROTOPIA GLIAL NASAL: RELATO DE CASO	
Andréa Danny Vasconcelos Câncio	
Carlos Henrique Rabelo Arnaud	
João Orlando Correia Veras	
Laís Fernanda Vasconcelos Câncio	
Marcelo Coelho Vieira Albuquerque	
Ubiratan Martins dos Santos	
Ana Lorena de Carvalho Lima	
DOI 10.22533/at.ed.36219270930	
SOBRE O ORGANIZADOR	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

HABILIDADES PROFISSIONAIS NO INCREMENTO DO ENSINO E NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Amanda Rocha Dorneles

Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM,
Curso de Medicina.

Patos de Minas- Minas Gerais

Frances Débora Ferreira de Deus

Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM,
Curso de Medicina.

Patos de Minas- Minas Gerais

Maura Regina Guimarães Rabelo

Docente no Centro Universitário de Patos de
Minas-UNIPAM

Patos de Minas- Minas Gerais

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Docente no Centro Universitário de Patos de
Minas-UNIPAM

Patos de Minas- Minas Gerais

RESUMO: Com a experiência dos diversos momentos da educação superior, o olhar atual voltou-se para a necessidade de unir, o processo ensino, possuindo como guia o docente, com o processo do conhecimento, de mérito do aluno, com a introdução de novas técnicas que favoreçam a busca da própria experiência. Contemplando às novas exigências e, na pretensão de formar profissionais mais qualificados, humanizados e interativos no contexto social e ético, vários modelos pedagógicos vem sendo criados. O processo de Aprendizagem Baseada em Problemas,

como uma nova proposta de educação se volta, não apenas em estabelecer relações entre disciplinas, mas de expor de maneira sequenciada e gradativa às complexidades dos problemas fazendo com que o estudante rememore e efetive o noviciado. Dentre os componentes curriculares se encontra às Habilidades Profissionais (HP), composta pelas Habilidades Clínicas que promove senso de responsabilidade social, de Comunicação que oportuniza a construção de um relacionamento humanizado e de Informática que permite o contato direto do acadêmico com a atividade científica. Com a socialização do conhecimento, tornou-se imperioso não somente a detenção da sapiência, mais o domínio de sua produção e a criticidade em analisa-la. No escopo de atender as necessidades atuais o objetivo é transmitir a importância da construção de atributos e competências ao longo da formação profissional. O amadurecimento dos discentes nos principais domínios propostos, os tornam aptos em acolher, orientar, ocupar-se do humanitarismo, da empatia, embutindo o processo aprendizagem à experiência prática.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas; Habilidades profissionais; Medicina baseada em evidência.

PROFESSIONAL SKILLS IN INCREASING TEACHING IN PROBLEM-BASED LEARNING

ABSTRACT: With the experience of the various moments of higher education, the current look turned to the need to unite the teaching process, having as guide the teacher, with the process of knowledge, merit of the student, with the introduction of new techniques that favor the search for their own experience. Contemplating the new demands and, in the intention of training more qualified, humanized and interactive professionals in the social and ethical context, several pedagogical models have been created. The Problem-Based Learning process, as a new educational proposal, is focused not only on establishing relationships between disciplines, but to expose in a sequenced and gradual way to the complexities of the problems, making the student remember and make the novitiate. Among the curricular components is the Professional Skills (HP), composed of Clinical Skills that promotes a sense of social responsibility, Communication that enables the construction of a humanized relationship and Informatics that allows the direct contact of the academic with the scientific activity. With the socialization of knowledge, it became imperative not only the detention of knowledge, but also the mastery of its production and the criticality in analyzing it. Within the scope of meeting current needs, the objective is to convey the importance of building attributes and competencies throughout professional training. The maturation of students in the main proposed domains, make them able to welcome, guide, occupy themselves with humanitarianism, empathy, embodying the learning process to practical experience.

KEYWORDS: Problem-Based Learning; Professional Skills; Evidence-based Medicine.

1 | INTRODUÇÃO

Historicamente, o processo ensino/aprendizagem na formação de profissionais, voltava-se para o mercado de trabalho refletido na organização curricular e na metodologia do ensino. Para os discentes, o professor era o centro maior do saber reverberando a inapetência do estudante como cidadão crítico e capaz de produzir seu próprio pensamento. Com a experiência dos diversos momentos da educação superior e pensando em melhorias, o olhar atual voltou-se para a necessidade de unir o processo ensino, possuindo como guia o docente, com a introdução de novas técnicas que favoreçam o processo aprendizagem de mérito do aluno na busca da própria experiência, habilidade, atitude e comportamento (MARCONDES; GONÇALVES, 1998)

O processo de Aprendizagem Baseada em Problemas-ABP foi inicialmente formulado na Universidade de McMaster, no Canadá, no ano de 1965. Efetivado na década de 70 nas Universidades Maastricht na Holanda, Newcastle na Austrália e Harvard, nos Estados Unidos. No Brasil, o método foi implementado pela primeira vez no ano de 1993, pela Escola de Saúde Pública do Ceará, propagou-se em

1997 para a Faculdade de Medicina de Marília e em 1998 para o curso de Ciências Médicas da Universidade de Londrina difundindo-se para outras escolas, faculdades e universidades do país (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014).

O Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM integrou o método às suas diretrizes curriculares no ano de 2012, contemplando às novas exigências de ensino médico na busca por formar profissionais mais qualificados, humanizados e interativos no contexto social e ético. A finalidade de uma nova proposta de educação se volta, não apenas em estabelecer relações entre disciplinas, mas de expor de maneira sequenciada e gradativa às complexidades dos problemas fazendo com que o estudante rememore e efetive o conhecimento (PPC, 2018).

O marco referencial da ABP é congruente com uma aprendizagem autodirigida em que o aluno busca desenvolver seus próprios objetivos, a compartilhar os conhecimentos obtidos com o grupo, aprendem a aprender, a interagir e a conduzir sua própria educação. Dentre as habilidades desenvolvidas, no caminho do auto aprendizado, o discente se instrui de conhecimento científico, por intermédio da aquisição de críticas literárias, atua na comunidade por meio das práticas clínicas e se humaniza pelo exercício da comunicação sensível. A prática integrada destas Habilidades capacita o discente a intervir e reconhecer os problemas da comunidade que, de forma ética e humanizada, se volta para a nova realidade da medicina (LEON; ONÓFRIO, 2015).

Pormenorizando a abrangência deste método, deparamo-nos com as Habilidades Profissionais (HP), um componente curricular oferecido nos dois primeiros anos, composto pelas Habilidades Clínicas, de Comunicação e de Informática. É um programa educativo específico, estruturado longitudinalmente, com o intuito de auxiliar os acadêmicos a alcançarem uma formação sólida, com capacidade de atuar eficientemente como médico generalista. As atividades desenvolvidas aumentam a complexidade de maneira progressiva, e tem como propósito capacitar o futuro profissional para uma atuação profícua na promoção da saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação dos incapacitados em situações práticas e/ou experimentais (PPC, 2018).

Ao longo do curso, o aprendizado em Habilidades Clínicas facilita a desenvoltura do acadêmico e sua atuação em diferentes níveis de atenção, promove senso de responsabilidade social e o pacto pela saúde do cidadão como forma de fomentar o atendimento integral. As atividades desenvolvidas transitam entre o fisiológico e o patológico, que por meio da semiologia e exame físico paulatinamente introduzidos, garante a identificação de problemas e alcança os objetivos do componente curricular. O desenvolvimento precoce desta habilidade, com treinamento da anamnese dos diversos sistemas, permite que o discente aperfeiçoe as técnicas e se capacite para atuar em situações reais com as quais vão se deparar no exercício da profissão (NUNES et al., 2013).

O componente curricular Habilidades Profissionais garante, na área de

Habilidades de Informática, o contato direto do acadêmico com a atividade científica e objetiva engajá-lo no ramo da pesquisa, capacitando para acessar e manejar adequadamente a informação existente na literatura. O acadêmico explora aparatos tecnológicos como ferramenta de auto-aprendizagem durante sua formação profissional e entra em contato com os métodos de estudo científico que podem ser um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade pessoal. Ela se operacionaliza como estratégia de manutenção de um pensamento lógico-científico, que é inerente à produção do conhecimento, possibilitando até mesmo concatenar informações em seções tutoriais (KARA-JUNIOR, 2014).

As Habilidades de Comunicação oportunizam a construção de um relacionamento humanizado, empático, integral e abrange aspectos físicos, psíquicos e sociais. Resgata a empatia em toda a complexidade do adoecimento, ensina à prática da medicina centrada na pessoa e oportuniza o aprendizado em todas as suas dimensões. Aborda situações que envolve à fragilidade do doente e de seus familiares e, por intermédio da troca de papéis viabiliza visões distintas sobre a conduta e a postura do aluno frente ao paciente. Assegura a atuação do discente, por diversas vezes e com enredamento progressivo, em cenários com problemas reais envolvendo o atendimento equânime e sensível (ABEM, 2014).

Ao longo dos anos, com as mudanças tecnológicas e a socialização do conhecimento, tornou-se imperioso não somente a detenção da sapiência, mais o domínio de sua produção e a criticidade em analisa-la. O exposto deixa explícito a necessidade da mudança efetiva nas escolas médicas brasileiras que se adapte à realidade do país e seu sistema de saúde com o manejo do modelo pedagógico existente. Fundamenta a importância da aprendizagem baseada em problemas, bem como a implementação das HP nas diretrizes curriculares que favorecem subsídios indispensáveis à formação médica.

No escopo de atender as necessidades atuais o objetivo é transmitir a importância da construção de atributos e competências ao longo da formação profissional. O amadurecimento dos discentes nos principais domínios propostos os tornarão aptos em acolher, orientar, ocupar-se do humanitarismo, da empatia, embutindo o processo aprendizagem à experiência prática. A composição do ser humano/profissional apenas se viabilizará quando fizerem parte de uma rotina diária e apenas assim perceberemos as mudanças na saúde da comunidade.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliométrico, realizado por meio de análise documental do projeto pedagógico, da grade curricular e do plano de ensino de cada um dos componentes curriculares que compõe as Habilidades Profissionais do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, buscando identificar

os benefícios da implementação deste componente às diretrizes curriculares, para a formação dos novos profissionais.

A análise documental é um procedimento que engloba identificação, verificação e apreciação de documentos, sendo valorizado pela riqueza de informações extraídas e por ampliar o entendimento sobre o objeto em investigação (MOREIRA, 2009; SÁ-SILVA, DE ALMEIDA, GUINDANI, 2009).

O estudo bibliométrico, cuja técnica compreende leitura, seleção, fichamento e arquivo dos tópicos de interesse para a pesquisa, visa conhecer as contribuições científicas que se efetuaram sobre determinado assunto e retratar o comportamento e desenvolvimento da produção científica de determinada área do conhecimento (ARAÚJO, 2006).

Com a finalidade de reunir e sintetizar materiais que contribuíssem para o aprofundamento do tema proposto foram utilizadas como fontes os documentos supracitados com foco nas Habilidades de Comunicação, Clínica e Informática.

Foram incluídos artigos científicos disponibilizados na íntegra, no idioma inglês, com informações pertinentes ao tema, e publicados nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar entre os anos de 1998 a 2017, o Caderno da ABEM de 2015 e o Livro do Centro de Desenvolvimento da Educação Médica (CEDEM) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo de 1998.

De maneira sistemática e ordenada e após leitura dos textos completos, selecionamos 27 artigos, os quais atendiam e contribuíam para o objetivo proposto.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Respeitando os objetivos deste estudo, em verificar a relevância das temáticas abordadas nas Habilidades Profissionais dentro de uma metodologia baseada em problemas, foi possível constatar a pertinência da implementação desta, nas diretrizes curriculares e sua contribuição no processo de formação médica. O ensino é centrado no estudante, e tem como propósito a integração entre teoria e prática, visando resgatar as experiências anteriores do aluno com o intuito de fomentar e aperfeiçoar o conhecimento (PREVEDELLO; SEGATO; EMIRICK, 2017).

A Habilidade Clínica I, por meio da contiguidade inicial com a principal ferramenta médica, a Anamnese, se propõe a ensinar como interrogar, a identificar as principais queixas e a relevância de cada pergunta na busca pelo diagnóstico. Familiariza o aluno com os exames físicos básicos e necessários à consulta como a palpação de pulsos arteriais periféricos, aferição de pressão arterial, realização de antropometria, ausculta cardíaca e pulmonar. Por toda a complexidade da semiologia, o pilar para compreensão futura se encontra neste contexto preliminar, já que é o momento em que o discente se depara com a normalidade, visando capacitá-lo a identificar, em anos vindouros, o patológico (BALDUINO et al., 2012)

A Habilidade Clínica II, têm como intuito ensinar ao aluno técnicas de assepsia, como a lavagem correta das mãos e iniciar o contato com exames físicos abordando a palpação da tireoide e abdome, localização dos pontos de ausculta cardiovascular e pulmonar e lesões elementares em dermatologia. A oportunidade de treinamento, em um ambiente seguro, de uma anamnese sistematizada e com supervisão direta dos docentes contribui com à segurança, com o autodomínio e com a melhor formação dos futuros profissionais. Enfatizando a importância da introdução do componente curricular de forma rudimentar no trajeto dos educandos (PORTO, 2006).

As Habilidades Clínicas III tem como objetivo lapidar o aprendizado supracitado e o domínio do acadêmico em técnicas semiológicas, procedimentos médicos e exames laboratoriais necessários para uma atenção primária, definida no currículo. Com foco na saúde da criança, do idoso e exames neurológicos, propicia ao estudante o refinamento das técnicas de realização do atendimento, orientações, familiaridade com as informações e fixação do conteúdo. Partindo do pressuposto que uma boa coleta de dados somado à avaliação física cuidadosa promove um eficiente diagnóstico, evita conduta desnecessária e subsidia a pertinência de se instituir, de forma precoce, essa habilidade (BENSEÑOR, 2006).

A Habilidade Clínica IV está intrincada com as particularidades e os principais problemas da população circunscrita, aborda a saúde da mulher, do homem e agressões ao meio ambiente. Por meio das aulas práticas, buscam identificar às possíveis patologias com o objetivo de aperfeiçoar o raciocínio clínico e promover o conhecimento integral da assistência. A capacidade de tomar decisões embasadas na construção de informações paulatinamente adquiridas se torna mais complexa e, assegurada pelo componente curricular nos anos iniciais de formação, favorece ao aluno avaliar e decidir por condutas, que minimizem diagnósticos errôneos e exames complementares. A aquisição de experiência prévia, permite um vínculo benéfico com relação à custo-efetividade para manutenção de tratamento, além de potencializar a adesão do paciente às indicações médicas (BRANDÃO; ROCHA; SILVA, 2013).

O objetivo da disciplina Habilidades de Informática é capacitar o aluno a compreender e utilizar a informática primeiramente como ferramenta de autoaprendizagem durante e após o término de sua formação profissional, e secundariamente, como ferramenta de trabalho para um grande número de tarefas desempenhadas em sua vida profissional e pessoal. Assim, a Habilidades de Informática I favorece ao aluno dominar suficientemente informática para elaborar textos com tabelas e figuras, apresentações eletrônicas para conferências, desenvolver cálculos, funções estatísticas, gráficos, gerenciar dados em planilhas eletrônicas, ter suficiente familiaridade com o sistema Windows para aprender a utilizar programas nessa plataforma (FISCHER et al., 2003).

Habilidades de Informática II permite o estudante encontrar na internet fontes de informação disponíveis para ampliar ou aprofundar seus conhecimentos em áreas de seu interesse geral e na medicina em particular-Medicina Baseada em

Evidências- MBE, através da formulação de uma clara questão clínica (PICO); busca na literatura por artigos relevantes e por outras fontes de informação; avaliação crítica da evidência; seleção da melhor evidência; vinculação da evidência com experiência clínica, conhecimento e prática (CASPI et al., 2005).

Nas Habilidades de Informática III e IV, os alunos são orientados quanto à estrutura de um projeto de pesquisa, bem como análise dos seus resultados. Para isto, são oferecidos conhecimentos teóricos e práticos de bioestatística, área da ciência estatística voltada à biologia e à medicina (FILHO, 2010).

O componente curricular Habilidades de Informática favorece ao aluno um aprendizado autodirigido, individualizado, motivacional, interativo (feedback imediato) por meio da utilização da multimídia (imagens, som, voz, vídeos, texto, etc.). As principais dificuldades observadas foram relacionadas às limitações de alguns alunos na utilização do ambiente web (ALMEIDA, 2000).

Segundo Shortliff, Cimino (2014), a prática da medicina moderna requer tecnologias de informação sofisticadas para gerenciar o paciente, as informações, planejar procedimentos diagnósticos, interpretar resultados laboratoriais e realizar investigações. Uma grande porcentagem das atividades dos profissionais de saúde está relacionada ao gerenciamento de informações, por exemplo, ler e avaliar a literatura científica, planejar procedimentos diagnósticos, interpretar resultados de estudos laboratoriais e radiológicos, ou a realização de pesquisas baseadas em casos e de base populacional. É a complexidade, a incerteza e a preocupação da sociedade pelo bem-estar do paciente e a conseqüente necessidade de uma tomada de decisão ideal, que coloca a medicina e a saúde à parte de muitos outros campos intensivos em informação.

As habilidades de comunicação I, inicia o aluno no contato com o paciente, por meio de enredos simulados, entretanto de temas reais, com os quais vão se deparar no exercício profissional. O prepara para o aperfeiçoar do diálogo e da anamnese centrada na pessoa, ao invés de focada unicamente na doença e o capacita a resgatar o fator humano do atendimento e a complexidade do adoecimento em todas as suas dimensões. A visão holística, nos anos iniciais de formação, são essenciais para que o discente busque compreender, de forma universal, todos os aspectos que acompanham o ser humano (VARGA et al., 2009).

Nas habilidades de comunicação II é abordado com os alunos algumas situações, que farão parte do cotidiano, com o intuito de saber reconhece-las e como estender o treinamento de forma coerente. A grade curricular contempla o atendimento de pessoas com queixas inexplicáveis, medicina centrada na pessoa e como pratica-la, relação medico paciente e sua importância na adesão terapêutica, situações difíceis e conflituosas, aspectos éticos e conduta medica bem como as fases do luto. Parte do aprendizado em espiral, o enredamento inicial destes cenários é essencial na prática do atendimento sensível em que o discente deve se colocar no lugar do outro e tentar sentir o que o ele sente e assim conseguir estabelecer uma relação positiva

com o paciente (ARAÚJO et al., 2014).

Nas habilidades de comunicação III são abordados assuntos como a construção do relacionamento em relação a comunicação verbal e não verbal que, exercitada nos roleplays, garantem ao aluno assumir uma postura diferente e humanizada. No que diz respeito a momentos de fragilidade como na doença e das dificuldades enfrentadas por portadores de necessidades especiais, o aprendizado de algumas técnicas é fundamental no acolhimento destes e de seus familiares de forma integral. A principal mantenedora desta relação embasa-se na empatia, postura e respeito que não se encontram apenas no campo físico, são aspectos psicossociais que devemos considerar (MEDEIROS et al., 2014).

As Habilidades de Comunicação IV aborda a necessidade de se trabalhar a empatia e de capacitar o aluno para que possam identificar, se solidarizar com o próximo, olhar nos olhos e deixa-lo falar, por meio de técnicas que melhoram a relação médico-paciente. As diferenças culturais enfrentadas pelas mulheres em consultas ginecológicas é outro quesito do plano de ensino que prepara o aprendiz para lidar e auxiliar na superação do constrangimento melhorando a saúde da mulher e a assiduidade das consultas. A anamnese centrada na pessoa que neste semestre contempla a má notícia, a violência sexual e o aborto, são pontos chave deste componente curricular pois expõem as adversidades dentro do novo cenário da realidade profissional (SCHWELLER et al., 2014).

Segundo Aguiar (2014), a comunicação vem sendo mais valorizada na formação do profissional de saúde, numa concepção humanizada de atenção à saúde. Compreender os contextos do paciente no diagnóstico e terapêutica, com base no entendimento mútuo, é de fundamental importância para o cuidado prestado pelo futuro profissional, numa concepção de relação terapêutica caracterizada como menos autoritária e mais dialógica, com profissional e paciente como interlocutores.

Nos últimos anos, iniciativas governamentais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (Promed) e o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), demonstram a preocupação em consolidar mudanças na formação dos recursos humanos, conforme a visão moderna de saúde. Conseqüentemente, vários cursos de Medicina já inserem os estudantes em atividades docente-assistenciais junto à comunidade desde a primeira fase do curso. Tal medida, certamente, será um diferencial, que irá proporcionar maior desenvoltura à vivência prática de valores humanísticos em saúde (BRASIL, 2005).

Embora valorizando o papel da comunicação na formação em saúde, Binz (2010), não reconhece a disciplina Habilidades de Comunicação como um campo de conhecimento individualizado, superficializando sua abordagem teórica e tangenciando os limites e possibilidades da sua contribuição para o ensino e prática da área da saúde. Crê que a comunicação na relação profissional-paciente e o pensamento crítico e criativo não se fazem no âmbito restrito de uma disciplina, mas

dependem do desenvolvimento de todo um currículo e de vivências que os alunos experimentam durante seus cursos de formação.

Junior (2008), aceita que o método possa propiciar respostas às necessidades atuais, entretanto não encontrou diferenças significativas no desempenho entre os discentes do ABP e do aprendizado tradicional. No quesito Habilidades Clínicas, o novo modelo se mostrou superior e cita pequena vantagem nas Habilidades de Comunicação e trabalho em equipe. Ainda assim, no que diz respeito às disciplinas básicas, a metodologia já consagrada se revelou superior.

Para Mello et al., (2014), a ABP é uma metodologia que proporciona aprendizagem significativa por ser, o discente, promotor do seu próprio conhecimento. Além das evidências benéficas, admite a necessidade de tais mudanças na educação em saúde, visto a primordialidade na aquisição das habilidades supracitadas, que refletirá indiretamente na saúde da população. Entretanto, para Nunes (2013), existe a necessidade do apoio institucional para o aperfeiçoamento do docente no processo ensino-aprendizagem.

4 | CONCLUSÃO

O ensino das Habilidades Profissionais de forma integrada é o que garante ao aluno no exercício profissional entranhar no cotidiano cada vez mais complexo e voltado para clínica, a busca pelo conhecimento e a capacidade de transmiti-lo de forma humanizada. Formar, dentro desta nova realidade da medicina, oferece à comunidade um atendimento integral e sobretudo uma relação médico-paciente capaz de promover a adesão, prevenir e tratar doenças.

A somatória da comunicação, informática e clínica compõe as habilidades profissionais e permite uma visão humanística com embasamento científico. Atuar por diversas vezes, em situações de progressivo enredamento, torna o aluno apto a agir em situações reais e fortalecer a habilidade de entrever o atendimento como um todo, colaborando com a desenvoltura no ambiente acadêmico, melhorando a empatia e a relação estudante-estudante. A preparação para críticas e enfrentamento de situações da vida profissional por meio da aprendizagem em espiral, reforça o auto-conhecimento e sedimenta referências cada vez mais complexas propostas pela nova diretriz curricular, sendo para tanto essencial instituí-la nos primórdios da educação médica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, AC et al. **Profissional em Saúde no Brasil: Análise da Literatura Especializada Posterior à Homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais**. Cadernos ABEM. v10,n10, p.69-77, 2014. Disponível em:https://abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2016/06/CadernosABEM_Vol10.pdf

ALMEIDA, MJ. **Tecnologia e medicina: uma visão da academia.** Revista Bioética, Brasília, v.8, n.1, p. 21-37, 2000.

ARAÚJO, CAA. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais.** Em Questão, Porto Alegre, v.12, n. 1, p.11-32, 2006.

ARAÚJO, DGB et al. **Práticas do Eixo Humanístico no Curso de Graduação em Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.** Cadernos ABEM. V.10, n,10, p.13-20, 2014. Disponível em:https://abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2016/06/CadernosABEM_Vol10.pdf

BAULDUINO, PM et al. **A Perspectiva do Paciente no Roteiro de Anamnese: o Olhar do Estudante.** Revista brasileira de educação médica. v.36, n.3, p.335-342. 2012.

BENSEÑOR, IJM. **A semiologia no século XXI. Simpósio sobre ensino da semiologia.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

BINZ, MC. MENEZES, EWF. SAUPE, R. **Novas tendências, velhas atitudes: as distâncias entre valores humanísticos e inter-relações observadas em um espaço docente e assistencial.** Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro , v. 34, n. 1, p. 28-42, 2010 .

BOROCHOVICIUS, E. TORTELLA, JCB. **Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas.** Ensaio: aval. pol. Públ. Educ., v.22, n. 83, p. 263-294, 2014.

BRANDÃO, RM et al. **Práticas de Integração Ensino-ServiçoComunidade: Reorientando a Formação Médica.** Revista brasileira de educação médica; v.37, n.4, p.573-577. 2013.

BRASIL. Ministério da saúde. **Programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde PROSAÚDE.** Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

CASPI, OP et al. **Evidence-based medicine: discrepancy perceived competence and actual performance among graduating medical students.** Medical Teach, London, v. 28, n.4, p.318-25, 2005.

DE LEON, LB. ONÓFRIO, FDQ. **Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação Médica – Uma Revisão da Literatura Atual.** Revista brasileira de educação médica. v.39, n.4, p.614-619, 2015.

DUARTE, J. BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** Atlas: São Paulo, 2006, 384p.

FILHO, AJSR et al. **Conhecimento científico na graduação do Brasil: comparação entre estudantes de Medicina e Direito.** Einstein. v.8, n.3, p. 273-280, 2010.

FISCHER, S et al. **Handheld computing in medicine.** J Am Med Inform Assoc. v.10, n.2 p.139-49. 2013.

JÚNIOR, ACCT et al. **Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico.** Revista Médica de Minas Gerais, v.18, n. 2, p. 123-131, 2008.

KARA-JUNIOR, N. **Medicina baseada em evidências.** Rev Bras Oftalmol. v.73, n.1, p.5-6, 2014.

MARCONDES, E. GONÇALVES, EL. **Educação Médica.** Centro de Desenvolvimento da Educação Médica (CEDEM), São Paulo: SAVIER, 1998, 409p.

MEDEIROS, FDC et al. **Ensino de Habilidades de Comunicação a Estudantes de Medicina:**

Caminhos Percorridos pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Campus de Fortaleza. Cadernos ABEM. v.10, n.10,p.20-26, 2014. Disponível em:https://abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2016/06/CadernosABEM_Vol10.pdf

MELLO, CCB. ALVES, RO. LEMOS, SMA. **METODOLOGIAS DE ENSINO E FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.** Rev. CEFAC. v.16, n.6, p.2015-2028, 2014.

NUNES, SOV et al., **O Ensino de Habilidades e Atitudes: uma Relato de Experiência.** Revista brasileira de educação médica. v.37, n.1,p.126-131,2013.

PORTO, CC.**O Outro Lado do Exame Clínico na Medicina Moderna.** Arq Bras Cardiol; v.87,p.124-128. 2006.

PPC. **PROJETO PEDAGOGICO DO CURSO DE MEDICINA.** Centro Universitário de Patos de Minas. 2018. Disponível em < file:///C:/Users/Usuário/Downloads/PPC%20-%20Medicina%20(1).pdf >

PREVEDELL, AS. SEGATO, GF. **Metodologias de ensino nas escolas de medicina e a formação médica atual.** Rev. Educ., Cult. Soc., Sinop, v.7, n.2, p.566-577, 2017.

SÁ-SILVA, JR. DE ALMEIDA, CD. GUINDANI, JF. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. V.1,n.1, p.1-14, 2009.

SCHWELLER, M et al. **Metodologias Ativas para o Ensino de Empatia na Graduação em Medicina – Uma Experiência da Unicamp.** Revista do 5º encontro de divulgação de ciência e cultura. v10, n10, p.36-46, 2014.

SHORTLIFFE, E.H. CIMINO, JJ. **Biomedical informatics: computer applications in health care and biomedicine (health informatics).** 4. ed. Manhattan: Springer, 2006. Cap 2, p.35-42.

VARGA, CRR et al. **Relato de Experiência: o Uso de Simulações no Processo de Ensino-aprendizagem em Medicina.** REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. v.33, n.2, p.291–297, 2009.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 48, 49, 50, 51, 242
Anatomia 12, 35, 195, 196, 198
Anestesia 20, 61, 62, 64, 65, 69, 104, 178
Anestesia local 62, 65, 69
Anestésicos 61, 62, 65, 70
Aprendizagem baseada em problemas 42, 45, 47, 235, 236, 238, 244
Aspergilose 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87
Atresia duodenal 52, 53, 54, 55
Audição 141, 142, 143, 144, 145
Auriculoterapia 88
Áxis 209, 211, 212, 213, 214

C

Câncer de mama 122, 123, 127, 146, 147, 148, 149, 150, 151
Carambola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
Cicatrização 175, 176, 177, 180, 182, 183, 184
Cirurgia bariátrica 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 139, 140
Cirurgia Pediátrica Neonatal 52
Classificação Internacional de Funcionalidade 216, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229
Complicações Pós-Operatórias 108, 114, 117

D

Deficiência vitamínica 130, 138
Diabetes Mellitus 1, 2, 3, 4, 5, 9, 32, 101, 102, 103, 136, 156, 186, 187, 188, 189, 192, 193
Diagnóstico 10, 11, 14, 18, 21, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 70, 71, 75, 77, 81, 82, 84, 85, 88, 90, 92, 93, 95, 97, 102, 148, 153, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 169, 170, 171, 202, 213, 214, 232, 239, 240, 242, 249, 250, 251
Doença mineral óssea 152, 153
Doença renal crônica 8, 152, 156

E

Enfermagem 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 66, 72, 100, 120, 121, 146, 194, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 253

Ensino 29, 30, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 99, 121, 146, 168, 170, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245
Epidemiologia 12, 13, 70, 119, 169, 171, 199, 207, 228
Equipe 23, 24, 25, 26, 27, 101, 103, 104, 109, 114, 116, 131, 189, 190, 192, 193, 243
Esquizofrenia 18, 89, 90, 91, 92, 95, 98, 99
Estado nutricional 102, 103, 122, 127, 137, 160, 230, 231, 232
Estigma social 33

F

Flebótomo 199, 201, 202, 203, 205

G

Gestão em saúde 29, 30, 32
Glial 249, 250, 251
Glicemia 3, 6, 7, 104, 230, 231, 232, 233, 234

H

Habilidades profissionais 235, 237, 238, 239, 243, 253
Hemangioendotelioma 246, 247, 248
Hemangioma 246, 247, 248, 249, 250
Hemoterapia 24, 25, 26, 27, 28
Heterotopia 249, 250, 251
Hiperparatireoidismo secundário 134, 136, 137, 152, 153, 154, 156
Hipoglicemiantes 2, 6

I

Idade 5, 22, 35, 39, 49, 51, 59, 65, 69, 103, 118, 129, 132, 133, 136, 158, 162, 163, 165, 170, 188, 191, 192, 200, 209, 210, 211, 213, 218, 223, 224, 230, 231, 232, 233, 247
Idoso 189, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 240
Idoso fragilizado 217
Importância 1, 3, 20, 29, 30, 31, 32, 41, 43, 60, 77, 78, 92, 96, 103, 105, 108, 109, 116, 136, 139, 141, 143, 144, 148, 153, 160, 162, 168, 171, 175, 182, 192, 195, 196, 197, 202, 209, 211, 213, 215, 216, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 235, 238, 240, 241, 242
Incapacidade 38, 57, 59, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 228, 229
Incontinência fecal 114, 116, 117
Indicações 62, 91, 101, 109, 130, 240
Índice de massa corpórea 103, 230, 231
Integração 41, 42, 43, 45, 239, 244

K

Kaposiforme 246, 247, 248

L

Leishmaniose 199, 200, 201, 202, 205, 207, 208

Localização 13, 17, 62, 65, 66, 70, 84, 141, 142, 143, 144, 145, 176, 240, 247, 249, 250

M

Medicina 11, 12, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 29, 30, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 88, 89, 90, 101, 109, 113, 121, 129, 146, 152, 158, 171, 177, 184, 186, 187, 188, 193, 195, 210, 214, 215, 223, 226, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 253

Medicina baseada em evidência 235

Medicina tradicional chinesa 88

Membrana duodenal 52, 53, 54, 55, 56

Mialgia 59, 88

Morbidade hospitalar 48, 49, 51

Mortalidade 10, 49, 77, 78, 80, 103, 108, 111, 118, 119, 122, 123, 148, 202, 246, 248

N

Nasal 81, 83, 249, 250, 251, 252

Neoplasias retais 114, 117

O

Obesidade mórbida 101, 103

Obstrução intestinal neonatal 52, 55

Odontologia legal 209, 215

P

Paradigma 10, 11, 12, 14, 16, 22

Pediatria 234, 246, 249

Percepção auditiva 141, 143

Plantas medicinais 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9

Plasma rico em plaquetas 175, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 185

Política pública 33

Pontos-gatilho 60, 61

Prescrição 26, 90, 92, 93, 96, 97, 98

Psicotrópicos 90, 96

Psiquiatria 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 38, 39, 99

Q

Qualidade de vida 58, 60, 63, 69, 70, 71, 91, 96, 99, 107, 109, 114, 116, 117, 118, 119, 156, 158, 162, 218

Quimioterapia 78, 80, 84, 85, 114, 116, 117, 118, 119, 147, 149, 150, 151

R

Região Nordeste 48, 49, 50, 51

Resultados 2, 4, 5, 6, 7, 8, 24, 26, 31, 35, 41, 44, 45, 47, 48, 52, 66, 75, 84, 88, 101, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 147, 149, 153, 164, 172, 173, 180, 182, 186, 188, 190, 191, 206, 209, 212, 213, 216, 219, 220, 223, 224, 226, 241, 251

Rotina 29, 104, 115, 179, 238

S

Saúde da família 29, 31, 99, 146, 186, 187, 192, 194, 219, 222, 228

Saúde do idoso 216, 217, 218, 219, 220

Saúde mental 33, 34, 38, 39, 99

Serviços de saúde para idosos 217

Sexo 88, 93, 109, 118, 132, 133, 135, 166, 173, 196, 199, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 223, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 246, 247

Sistema nervoso autônomo nervo vago 195

T

Teoria e Prática 42, 46, 239

Transfusão 23, 24, 25, 26, 27, 28

Tratamento 3, 6, 7, 9, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 31, 35, 52, 55, 58, 60, 61, 63, 64, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 107, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 127, 130, 136, 137, 139, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 161, 162, 169, 170, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 226, 237, 240, 246, 248, 249, 250

Tratamento farmacológico 90, 91

V

Vitamina C 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Vitamina D 106, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Vulnerabilidade social 186, 189, 192

Z

Zinco 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-636-2

